



**Universidade
Potiguar**

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

**CAMPUS MOSSORÓ/RN
CURSO DE ENFERMAGEM**

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

MOSSORÓ/RN 2019

AUTOR

Wanderley Fernandes da Silva

Coordenador do Curso de Enfermagem da UNP

COORDENADORES

Cristina Virgínia Oliveira Carlos

Larissa Mendonça Torres Rosário

Coordenadores de ESO do Curso de Enfermagem da UNP

SUMÁRIO

1 APRESENTAÇÃO	04
2 INTRODUÇÃO	06
3 PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	08
3.1 OBJETIVOS	08
3.1.1 OBJETIVO GERAL	08
3.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	08
3.2 REQUISITOS EXIGIDOS	09
3.2.1 VESTUÁRIOS	09
3.2.2 CARGA HORÁRIA E FREQUÊNCIA	10
3.2.3 DAS PROIBIÇÕES	11
3.3 FORMALIZAÇÃO DO ESTÁGIO	11
3.4 CAMPOS DE ESTÁGIO E HORÁRIOS	13
4 AVALIAÇÃO	14
4.1 ROUND CLÍNICO E PROFISSIONAL	15
4.2 <i>OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION</i> – OSCE	15
4.3 MINI-CLINICAL EVALUATION EXERCISE - MINI-CEX	17
4.4 PROJETOS DE INTERVENÇÃO DA REALIDADE	18
4.5 AVALIAÇÃO IN LOCO	18
5 CONDUTAS E ATRIBUIÇÕES DO DISCENTE	20
6 ATRIBUIÇÕES DOS COORDENADORES DE ESTÁGIO	22
7 ATRIBUIÇÕES DOS SUPERVISORES DE ESTÁGIO	23
7.1 ATRIBUIÇÕES DOS PRECEPTORES	23
7.2 ATRIBUIÇÕES DOS TRABALHADORES DO CAMPO	24
LISTA DE ANEXOS	26

1 APRESENTAÇÃO

A Universidade, ao assumir seus eixos fundamentais, o ensino, pesquisa e extensão, deve contribuir para a construção de uma sociedade mais equânime, solidária e cidadã. Reconhecida como um espaço privilegiado para a construção, consolidação e divulgação do conhecimento, para a formulação de uma nova ética diante da vida e diante do mundo.

O Projeto de formação em saúde/enfermagem no Brasil contemporâneo aponta para a necessidade de formação de um profissional crítico e reflexivo, com competências técnicas, éticas e políticas, capazes de contribuir como processo de consolidação do Sistema Único de Saúde – SUS, intervindo com e para a produção dos serviços de saúde/enfermagem de acordo com a realidade dos territórios nos quais estejam inseridos, respeitando os princípios da universalidade, equidade, integralidade e participação popular.

O Bacharelado em Enfermagem da Universidade Potiguar – UnP, Campus Mossoró, vem estabelecendo a construção de novas estratégias de formação que buscam ampliar e fortalecer o processo ensino/aprendizagem, destacando: a formação partindo da realidade dos serviços de saúde, e subsequente reflexão acerca do trabalho da enfermagem, focado nos processos de trabalho do/a enfermeiro/a. O(A) futuro(a) enfermeiro(a) poderá assumir de modo efetivo e competente o seu papel de sujeito coparticipe das reformas necessárias e urgentes aos serviços de saúde local, regional e nacional.

O Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO, realizado nos dois últimos semestres letivos do curso, conforme a Resolução Nº 04 de Abril de 2009 CNE/CES, é compreendido como um momento privilegiado de articulação do quadrilátero: ensino, trabalho/serviço, gestão e usuários, no qual o estudante (enfermeirando) (re)construirá, ampliará e consolidará as competências e habilidades desenvolvidas durante o seu processo de formação, com foco nos ciclos de vida, nos níveis de atenção à saúde, em dados epidemiológicos, nos mecanismos de agressão e defesa a saúde humana, bem como, fortalecendo a política pública do SUS. Tudo isso sob supervisão de um enfermeiro preceptor, apoiados pela coordenação de estágio e pela coordenação Acadêmica do Curso.

Nesse sentido, o ESO convoca todos os envolvidos a assumir com responsabilidade e compromisso todas as atividades programadas, reconhecendo as oportunidades como momentos importantes de fortalecimento e crescimento acadêmico

profissional. Independente do campo de estágio é salutar perceber que cada espaço vem carregado de possibilidades que compõe o espiral do processo ensinar/aprender com ênfase no aprender a fazer, aprender a ser, aprender a aprender e aprender a conviver, postura essencial ao profissional do século XXI.

Reconhecendo também que esse momento se caracteriza por uma diversidade de ações e compreensões, o presente Regulamento, tem por objetivo orientar a operacionalização do ESO vivenciado através de rotações clínicas, apresentando diretrizes normativas para um melhor funcionamento das atividades, bem como as responsabilidades a serem assumidas por todos que compõe o referido componente curricular. É uma produção coletiva construída pela Coordenação de Estágio, em parceria com a Coordenação do Curso e Enfermeiros/Preceptores Supervisores e usuários.

2 INTRODUÇÃO

Muitos conceitos e concepções envolvem o processo de construção e operacionalização do Estágio Supervisionado Obrigatório - ESO, entretanto, respeitando os argumentos legais, estabelecidos pelas diretrizes para a formação em enfermagem, bem como os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, o Curso de Enfermagem da UNP, campus Mossoró, o compreende como o conjunto de atividades que dão terminalidade ao Curso de Graduação, e que se complementam e se distinguem das atividades práticas desenvolvidas ao longo do processo ensino-aprendizagem do período de formação do profissional enfermeiro.

Este é entendido também como um momento importante para a articulação ensino/trabalho/serviço, bem como para a integração teoria/prática. No Curso de Enfermagem da UNP, campus Mossoró, o mesmo é regulamentado pela Resolução Nº 010/2006 – CONEPE – UNP, de 30/05/2006, que define critérios didáticos pedagógicos e, está em consonância com as diretrizes do Conselho Nacional de Ensino (CNE) e Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais direcionam a implantação do ESO a ser desenvolvido nas disciplinas de Estágio Supervisionado I e Estágio Supervisionado II, totalizando 960 horas, em conformidade com:

- A) **Lei Nº 7498 de 25/06/1986** - que dispõe sobre a Regulamentação do Exercício da Enfermagem;
- B) **Resolução CNE/CES Nº 3 de 07/11/2001** - que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem;
- C) **Resolução COFEN 299 de 16/03/2005** - que dispõe sobre Normas para Estágio de Estudantes de Enfermagem de Níveis Técnicos e de Graduação;
- D) **Resolução COFEN 311/2007** - Aprova a Reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem.
- E) **Resolução nº 031/2009-ConEPE-UnP, 16/03/2009** - que aprova o novo Regulamento dos Estágios Curriculares da Universidade Potiguar.
- F) **Lei Nº 11788 de 25/09/2008** - que dispõe sobre estágio de estudantes.
- G) **Resolução CNE/CSE Nº 4, 06/04/2009** - Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.
- H) **Resolução COFEN 371/2010** – que dispõe sobre participação do enfermeiro na

supervisão de atividades práticas e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de enfermagem.

I) **Resolução COFEN 441/2013** – que dispõe sobre participação do enfermeiro na supervisão de atividades práticas e estágio supervisionado de estudantes dos diferentes níveis da formação profissional de enfermagem.

O Estágio Supervisionado Obrigatório assume a modalidade de estágio com supervisão direta, no qual os alunos contam com um enfermeiro preceptor/supervisor responsável, que se faz presente fisicamente durante todo o tempo de estágio, coparticipando da formação do aluno, orientando-os e apoiando-os segundo as suas necessidades, bem como emitindo parecer avaliativo sobre seu desempenho nas atividades inerentes ao estágio.

A operacionalização do ESO é de responsabilidade da Coordenação Acadêmica de Curso, da Coordenação de Estágio e do enfermeiro preceptor/supervisor. Cabe a Coordenação de Estágio, em parceria com a Coordenação Acadêmica, Preceptores/Supervisores e Conselhos Colegiados Deliberativos do Curso de Enfermagem definir, organizar e viabilizar as condições necessárias ao seu profícuo desenvolvimento, definindo coletivamente: os campos de ESO, o planejamento geral; ações a serem desenvolvidas pelo enfermeirando, a articulação com os serviços, bem como os processos e instrumentos de avaliação. Essas ações devem respeitar as normas regimentais que orientam os serviços de saúde no qual o estagiário estará inserido, além dos acordos estabelecidos nos Termos de Convênio dessas instituições com a Universidade Potiguar - UNP. Só terão validade os estágios programados pela Coordenação de Estágios do Curso de Enfermagem da Universidade Potiguar, Campus Mossoró.

As atividades do ESO, desenvolver-se-ão junto a Serviços de Saúde públicos e privados, como hospitais, clínicas, ambulatórios, Unidades Básicas de Saúde e Unidades de Saúde da Família entre outros. Reconhecendo o caráter ampliado do conceito de saúde estabelecido pelo SUS e as diversas etapas que compõe o processo de trabalho da enfermagem, o estágio será realizado também em empresas, creches, escolas, universidade, mediante convênio celebrado entre a Universidade Potiguar e as respectivas instituições.

3 PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

3.1 OBJETIVOS

3.1.1 OBJETIVO GERAL

O Estágio Supervisionado Obrigatório do curso de graduação em enfermagem da UNP tem como objetivo geral proporcionar a construção da autonomia profissional do discente estagiário, a partir da vivência nos diversos cenários de atuação do enfermeiro (a), para o fortalecimento e construção de novas competências, habilidades, valores e atitudes construídas ao longo da formação e ao longo do ESO; tendo como eixo norteador as necessidades sociais de saúde, o cuidado integral, na perspectiva da consecução do direito universal a saúde, mediante a construção e consolidação do SUS.

3.1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Consolidar a formação do enfermeiro crítico e reflexivo com competências e habilidades técnicas, científicas, ética, políticas e humanista, para coordenar os processos de trabalho da enfermagem, de modo articulado, nos diversos serviços que compõe a rede de saúde local, regional e nacional e internacional.
- Possibilitar vivências que estimulem no estudante a autonomia, a criatividade e a competência para (re)construir conhecimentos capazes de colaborar com a construção de uma nova postura ética diante da vida planetária.
- Materializar o trabalho do enfermeiro compreendendo-o como prática social.
- Reconhecer as necessidades sociais como necessidades de produção dos serviços de saúde e construir intervenções para o atendimento das mesmas.
- Atuar no território de saúde identificando os determinantes e condicionantes do processo saúde-doença de forma integral, interdisciplinar e intersetorial.
- Estimular o prazer pela produção do conhecimento a partir da construção de estudos e pesquisas, nos quais se perceba o processo pesquisar como parte integrante e importante do trabalho em enfermagem.
- Propiciar a articulação ensino/trabalho/gestão/usuário a partir da interação entre a teoria e a prática de enfermagem possibilitando ao aluno uma visão complexa, humanista e interdisciplinar do trabalho em saúde.
- Habilitar o estudante para a Sistematização da Assistência de Enfermagem nas

diferentes especialidades da prática profissional.

- Habilitar o aluno na prática da assistência integral à saúde e qualidade de vida do ser humano, família e comunidade.
- Integrar as ações de Enfermagem às ações multiprofissionais.

3.2 REQUISITOS EXIGIDOS

O ESO de enfermagem é coordenado por docentes indicados pelo Coordenador do Curso de Enfermagem da UNP, Campus Mossoró, além do acompanhamento de preceptores/supervisores da UnP e dos supervisores das instituições concedentes de estágio.

Quanto à sistemática de encaminhamento dos discentes, esta obedecerá aos critérios estabelecidos pela UNP, os quais determinarão a prioridade para a escolha do campo de estágio segundo o momento do ESO (I ou II).

O ESO será realizado em período integral obedecendo a semestralidade e aos cronogramas elaborados pela coordenação de estágio, não se constituindo em vínculo empregatício para o estagiário e não gerando encargos sociais.

Para realizar o estágio supervisionado, segundo o previsto na Lei 11.788/2008 e Resolução COFEN 299/2005, é necessário que o discente de enfermagem da UNP, atenda aos seguintes requisitos:

- Está regularmente matriculado no curso de enfermagem, Campus Mossoró, atestado pela instituição de ensino UNP;
- Assinar termo de compromisso entre o discente, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino UNP;
- Apresentar compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.
- Apresentar e entregar situação vacinal atualizada, comprovada mediante apresentação da xerox do cartão de vacina à Coordenação de Estágio um mês antes da inserção no campo de estágio.
- O tempo de estágio obrigatório realizado antes da efetuação de matrícula, no semestre letivo, não é computado para fins de integralização curricular.

Lembramos que o não cumprimento de um ou mais dos itens, acima citados, impossibilitará o encaminhamento do discente ao campo de estágio.

3.2.1 VESTUÁRIOS

Com vistas ao material e aquisições necessárias ao estágio, o discente deverá providenciar o seguinte vestuário e material pessoal:

- Roupa branca: camisa ou camiseta de manga e sem decote, calça comprida branca, meias brancas cano longo;
- Jaleco Branco- deverá conter o nome do aluno e o logotipo da UnP e do Curso. O discente não poderá entrar em campo de estágio usando jalecos que tenham logotipo de outras instituições;
- Roupa tipo pijama cirúrgico (cor verde água) - Usar nos setores hospitalares fechados, devendo ser identificado com o nome do aluno e da instituição de ensino;
- Sapato branco - fechado e de material impermeável;
- Caderneta, caneta azul e vermelha e carimbo conforme o modelo recomendado pela UnP (Nome completo/Acadêmico de Enfermagem UnP);
- Crachá – Padronizado com identificação da UNP (contendo logotipo da UnP, foto, nome, Acadêmico de Enfermagem UnP), com presilha, uma vez que não será permitido o uso de cordão.

***O aluno que não cumprir as normas de vestuário e identificação estará impossibilitado de permanecer no campo de estágio. Estando o preceptor autorizado a não permitir a permanência deste em campo.**

3.2.2 CARGA HORÁRIA E FREQUÊNCIA

No que diz respeito à carga horária e a frequência no estágio, o discente deverá atender as seguintes exigências:

- Concluir a programação do estágio dentro do prazo estabelecido, não havendo prorrogação e nem antecipação do estágio. Os casos omissos serão analisados pelo conselho de curso em conformidade com o regimento geral da UnP;
- O ESO será integralizado, após o discente cumprir integralmente a carga horária total de 960 horas, a qual computa, inclusive, as horas destinadas ao planejamento, orientação e avaliação das atividades; para que assim, o discente receba um parecer favorável de aprovação de seus supervisores, de acordo com as normas de avaliação contidas nesse regulamento;
- A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso, ser compatível com as atividades escolares e não

ultrapassar 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior.

- No estágio supervisionado o discente não terá abono/reposição de faltas, salvo em situações de doenças infecto contagiosas, comprovadas com atestado médico de profissional especialista, contendo o código referente a Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID 10), entregue em, no máximo, 72h após a falta, na qual será permitida apenas uma reposição. Os casos omissos serão apreciados pela direção do curso de enfermagem;
- Cada discente deverá, diariamente, assinar a frequência que ficará sob a responsabilidade do preceptor/supervisor no campo de estágio;
- O discente terá tolerância de 15 minutos de atraso, para o início das atividades, após esse tempo o mesmo terá falta registrada para todo o turno;
- O discente deverá efetivar o cumprimento das determinações previstas neste regulamento, bem como do Código de Ética e da Lei do Exercício Profissional da Enfermagem;
- Os casos omissos, neste regulamento, serão resolvidos pela Coordenação Acadêmica de Curso e/ou coordenação de estágio do curso de enfermagem da UnP. O mesmo acontecerá com casos extraordinários, devendo os mesmos serem encaminhados através de requerimento na central do aluno. O desrespeito às presentes normas implicará em sanções previstas no regimento interno da UnP.

3.2.3 DAS PROIBIÇÕES

Visando atender a qualidade das atividades durante o estágio supervisionado é importante destacar que:

- Não será permitido o acesso aos campos de estágios usando: bonés, chapéus, bermudas, saias, blusas ou camisetas decotadas, sem manga ou cavada e adereços (brincos, colares, pulseiras, relógios, entre outros semelhantes);
- O discente não poderá entrar em campo de estágio com sapado de salto fino e alto (acima de 5 cm);
- Não é permitido o acesso ao campo de estágio portando: capacete, bolsas, mochilas, carteiras, malas, sacolas de compras;
- Recomenda-se o uso do celular no modo silencioso.

3.3 FORMALIZAÇÃO DO ESTÁGIO

A formalização do ESO, para atividades compatíveis com sua formação, dá-se por meio dos seguintes atos administrativos, de acordo com a Resolução ConEPE - UNP Nº 031/2009:

- celebração de convênio, pactuando a oferta do estágio curricular obrigatório, firmado entre a Universidade, sob a orientação da coordenação acadêmica do curso, e a entidade ou agente de integração concedente;
- assinatura de um termo de compromisso de estágio (anexo I) firmado pelo discente-estagiário, pelo representante legal da instituição concedente do estágio ou por agente de integração e pela Universidade, representada pelo titular da Pró-Reitoria Acadêmica e Núcleo de Estágio.

O termo de compromisso de estágio deve atender às seguintes exigências:

- Definir a modalidade do estágio, com data de início e término do contrato;
- Indicar a carga horária máxima diária a ser cumprida pelo estagiário;
- Identificar o representante legal da Universidade, representado pelo titular da Pró-Reitoria Acadêmica;
- Identificar o docente supervisor responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- Garantir, ao discente, um seguro contra acidentes pessoais e de responsabilidade civil por danos contra terceiros, constando a identificação da seguradora, o número e o valor da apólice, em conformidade com os valores de mercado;
- Constar a data da emissão e as respectivas assinaturas do aluno-estagiário, do representante legal da empresa concedente e da Universidade, bem como de 02 (duas) testemunhas e, se for o caso, do representante do agente de integração.

A validade do termo de compromisso de estágio supervisionado obrigatório corresponde a um semestre letivo, podendo ser renovado, desde que o discente tenha efetuado sua matrícula no semestre seguinte.

Na formalização do termo de compromisso de estágio supervisionado obrigatório devem ser observados os seguintes procedimentos:

- o termo de compromisso de ESO é, inicialmente, assinado em 03 (três) vias, pelo próprio aluno-estagiário, pelo representante legal da empresa concedente do estágio ou por agente de integração e por 02 (duas) testemunhas;

- em seguida, o discente, antes da data de início do estágio, apresenta o Termo de Compromisso de Estágio na Pró-Reitoria Acadêmica, para fins de assinatura e cadastro pela Universidade;
- atendidas as formalidades definidas no tópico anterior, o Termo de Compromisso de Estágio é devolvido ao discente, no prazo de 30 (trinta) dias úteis contados a partir da data de sua apresentação para assinatura e cadastro.

3.4 CAMPOS DE ESTÁGIO E HORÁRIOS

A compreensão e implantação do conceito ampliado de saúde no contexto das políticas de saúde no Brasil vêm possibilitando e exigindo dos serviços de saúde e dos espaços formadores a construção de novas estratégias de trabalho e de atenção à saúde. Nesse cenário, a enfermagem vem ampliando os seus campos de atuação, permitindo que o trabalhador dessa categoria possa extrapolar os serviços hospitalares e da atenção básica, ampliando para o campo da promoção a saúde, que pode e deve acontecer nos espaços de convivência humana.

Reconhecendo o movimento de transformação que se explicita no contexto da saúde, o Curso de Enfermagem da UnP Mossoró, assume o compromisso com o desenvolvimento de um Estágio Curricular Supervisionado que, mesmo reconhecendo a importância e necessidade dos saberes técnicos para o bom desempenho profissional, busca romper com os muros dos serviços de saúde institucionais, adentrando nos territórios de vida dos sujeitos, seja no contexto da saúde coletiva e da saúde clínica individual.

Nesse sentido compreendem-se como campo de estágio todos os cenários de produção de saúde inseridos no território área de atuação de serviços de saúde. No universo do Modelo Clínico, os estágios curriculares ocorrerão nos serviços hospitalares e Unidades de Pronto Atendimento credenciados com a UnP, nos quais compete ao enfermeiro o desenvolvimento do processo de trabalho da enfermagem (assistir/intervir/cuidar; gerenciar; ensinar/aprender/educar; investigar) nas unidades clínicas designadas. Importante destacar que o processo de planejamento das atividades do estágio deve ser realizado cotidianamente, levando-se em consideração a realidade dos serviços de saúde, sempre em parceria com preceptores e enfermeiros do serviço.

No universo da Saúde Coletiva o estágio tem como campo o território de vida dos sujeitos, destacando seus equipamentos sociais (escolas, creches, associação de bairros, conselhos comunitários entre outros), espaços de concentração de grupo (clubes,

restaurantes, espaços de encontro dos moradores, ambientes de trabalho entre outros), serviços de atendimento especializado (CRAS, CREAS, CAPS, entre outros), tendo como referência a Unidade Básica da Saúde e a Estratégia Saúde da Família.

A relação dos campos de estágio será apresentada pela Coordenação de Estágio durante as semanas preparatórias que acontecem a cada novo semestre de ESO, explicitando o número de vagas por unidades de estágio.

No que se refere ao horário de estágio estes serão pré-determinados pelos coordenadores de estágio da UnP, de acordo com as pactuações e disponibilidades dos campos de ESO.

4 AVALIAÇÃO

Muitas etapas estão presentes no desenvolvimento das atividades humanas, entre elas merece destaque a avaliação, fase imprescindível ao desempenho satisfatório das tarefas executadas. Desde o planejamento, passando pela organização e a execução, a avaliação apresenta-se como uma ação transversal, uma vez que todas as outras fases requerem o momento avaliativo para a sua execução.

No espaço pedagógico, a avaliação representa um momento importante para a aprendizagem, já que com ela é possível reconhecer os avanços, limites e possibilidades do processo ensinar/aprender. Ao se estabelecer o momento avaliativo, é salutar compreender que este não é espaço punitivo, coercitivo ou excludente, muito pelo contrário, é um tempo de exercício crítico e reflexivo, no qual os sujeitos envolvidos poderão repensar suas práticas, fortalecendo ou modificando de acordo com a realidade observada e analisada criticamente.

De acordo com Libâneo (1990)¹ a avaliação é uma tarefa complexa que não se resume a realização de provas ou atribuição de notas. Em consonância com a idéia do autor, o momento de avaliação do estágio supervisionado, longe de buscar apenas uma avaliação de resultados, pretende construir situações avaliativas que levem em consideração a construção do processo ensinar/aprender que envolve esse momento tão importante na vida do acadêmico.

Vislumbrando uma avaliação mais contínua e sistemática, a Coordenação de Estágio junto a Coordenação do Curso de Enfermagem UnP Mossoró optou pela utilização de estratégias avaliativas capazes de avaliar não só os aspectos cognitivos, mas também os elementos afetivos e atitudinais da atuação. Nesse sentido destacam-se como instrumentos avaliativos os Relatórios de Estágio, a serem confeccionados pelo

grupo de estágio, conforme orientações em anexo, OSCE, Mini-CEX, construção, aplicação, avaliação e apresentação de projeto de intervenção e a avaliação in loco das atividades desenvolvidas no serviço conforme campos estabelecidos previamente.

4.1 ROUNDS CLÍNICOS E PROFISSIONAIS

No contexto da sociedade contemporânea, na qual as informações são produzidas em velocidades rápidas e os sujeitos mecanizam-se cada vez mais, a busca por exercícios de reflexão subjetiva se tornaram excelentes instrumentos no sentido de se resgatar a humanidade perdida. Nesse contexto o relatório vem sendo apontado como um importante artefato para se pensar os aspectos subjetivos que envolvem as práticas avaliativas, uma vez que neste se busca apresentar não só os elementos objetivos da aprendizagem, mas principalmente os aspectos subjetivos que envolvem o modo de aprender humano.

É com esse olhar que a Coordenação de Estágio e a Coordenação do Curso de Enfermagem o assumem como um importante instrumento de avaliação, reconhecendo-o não como o desejo de professores isolados, mas como um projeto institucional de avaliação, no qual se busca registrar não só os aspectos objetivos, mas também o viés subjetivo que envolve o processo de aprendizagem humana.

4.2 OBJECTIVE STRUCTURED CLINICAL EXAMINATION - OSCE

A formação em saúde tem exigido cada vez mais a construção de competências e habilidades sob diversos aspectos: técnicos, atitudinais, políticos, éticos dentre outros. Se há nesse entorno dificuldades em construir essas competências e habilidades, maiores ainda elas são no campo da avaliação.

Todavia a leitura da realidade em relação a ação cuidadora na saúde tem demonstrado um certo despreparo para lidar com a produção da saúde inclusive, no que se refere ao domínio da habilidade técnica e do raciocínio clínico.

Por isso, avaliação de competências clínicas no ensino superior em saúde/enfermagem tem se apresentado como uma necessidade para assegurar que o processo formativo produza sujeitos capazes de atender as necessidades de saúde com segurança e perícia, envolvimento humano e atitudes ético/políticas. Estas são alcançadas quando os acadêmicos não só são capazes de demonstrar uma boa articulação entre teoria e praticam, mas de fazerem e ensinarem aquilo que sabem.

O desenvolvimento de um sistema de avaliação que integre diferentes meios para aferir se os objetivos de aprendizagem propostos foram de fato alcançados é fundamental. Pois não se trata somente de uma combinação de instrumentos e meios e sim, da complementação entre si, para que a avaliação de competências seja um processo formativo e integrado (Ogradowski *et al*, 2013).

Pensar o âmbito do Estágio Supervisionado Obrigatório não apenas como tempo de finalização da formação mas como um novo momento de ensino/aprendizagem remota de tal maneira revisitar nossos meios e instrumentos tanto para ensinar como para avaliar. Em 2010 a Universidade Potiguar, através da Escola da Saúde implementou uma grande reforma curricular e pedagógica partindo para o uso de metodologias ativas de ensino e de avaliação.

Formas distintas de avaliação devem ser aplicadas na formação de enfermeiros (as), buscando o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. Destacamos-se o OSCE (*Objective Structured Clinical Examination*), como uma possibilidade de avaliação das habilidades construídas, em especial as clínicas.

O exame clínico estruturado em objetivos (OSCE), se apresenta como adequado para avaliar competências clínicas, por demonstrar ter validade suficiente na interpretação de resultados na aplicação em diferentes contextos. Trata-se de uma estratégia de avaliação em que os avaliados se alternam por estações onde se encontram pacientes reais ou simulados, com o propósito de desenvolver determinados procedimentos, para os quais deve haver o desencadear de uma sequência de conhecimentos, habilidades e atitudes para uma atuação assertiva.

Na enfermagem, a competência clínica se configura como aspecto fundamental na formação profissional, pois engloba dimensões de caráter cognitivo, técnico e relacional indispensáveis à realização do cuidado humanizado, integral e solidário.

Antes de adentrar na estação, o avaliando dispõe de tempo adequado para ler o caso clínico e realizar os procedimentos ou cuidados propostos. Em cada estação, o avaliando permanece um tempo predeterminado, realizando a ação solicitada, sob a observação de um docente/avaliador. Por meio de um *checklist* previamente elaborado, e em consonância com os objetivos de aprendizagem propostos, a avaliação de competências clínicas desenvolvidas é efetivada.

O número de estações é variável em um processo crescente das mesmas. As estações juntas formam um ciclo. Para cada ciclo com várias estações é dado ao discente um tempo para sua execução. O tempo é igual para todas as estações, sendo o mesmo sinalizado em seu início e término. Todas as estações são testadas anteriormente. O

professor/preceptor munido do instrumento de avaliação pontuará o processo seguindo a rubrica de avaliação proposta identificando a ação através dos descritores: 1) realiza completamente, 2) realiza parcialmente, 3) não realiza.

É importante portanto termos claro este processo de avaliação formativo afim de compreender nossa responsabilidade diante da aprendizagem e diante de nossa prática profissional em saúde/enfermagem.

4.3 MINI-CLINICAL EVALUATION EXERCISE - MINI-CEX

O Mini-CEX é um método de avaliação que vem sendo utilizado em muitas escolas de formação em saúde em diversas especialidade, cenários clínicos e níveis de treinamento. Consiste em uma observação estruturada de um encontro clínico real e avalia, simultaneamente, os conhecimentos, as atitudes e as habilidades clínicas do aluno.

O Mini-CEX busca conhecer potencialidades e fragilidades apresentadas pelo aluno, com a realização de um *feedback* educacional para o mesmo. A partir dessa avaliação, o docente deve construir um plano de ação educacional que contribua com a superação das deficiências do estudante, contribuindo para que o mesmo consiga desenvolver as competências esperadas para o momento do curso no qual está sendo avaliado. Ao trabalhar com uma perspectiva de superação de fragilidades o Mini-CEX não se caracteriza apenas como um instrumento de avaliação, mas apresenta, sobretudo, um caráter formativo.

O planejamento e execução é de responsabilidade do preceptor que deve escolher um encontro clínico representativo ao processo de trabalho no qual se busca avaliar. Essas avaliações podem ser programadas. Dura aproximadamente 20 minutos para sua realização e cerca de 5 minutos para o *feedback*, podendo ser necessário utilizar mais tempo para o processo avaliativo, dependendo da complexidade do encontro clínico.

Em um plano geral o Mini-CEX avalia as seguintes áreas de competências:

- Competência na entrevista/história clínica;
- Competência no exame físico;
- Qualidades humanistas/ profissionalismo;
- Raciocínio e Juízo Clínico;
- Competências de comunicação e aconselhamento;
- Organização e eficiência
- Competência Clínica

Importante destacar que nem todas as áreas precisam ser avaliadas em todos os encontros, em virtude do caráter programado pode-se buscar avaliar aspectos mais específicos durante o mini-CEX, visando avaliar o aluno de acordo com o esperado para o período do curso em que se encontra. O retorno (*feedback*) objetiva maximizar o impacto educacional do uso do Mini-CEX e deve ser feito com sensibilidade e em um local adequado.

4.4 PROJETOS DE INTERVENÇÃO DA REALIDADE

O reconhecimento da realidade é ponto de partida para a atuação do profissional de saúde, não sendo diferente para o trabalhador da enfermagem, que compõe o quadro dos trabalhadores coletivos em saúde. Ao se conhecer a realidade torna-se essencial que a mesma seja avaliada, identificando-se problemas e potencialidades que devem compor o conjunto de ações a serem desenvolvidas pelo trabalhador.

Nesse sentido, o projeto de intervenção em saúde, deve ser construído a partir do diagnóstico situacional, da avaliação dos problemas e da definição de prioridades, que deverá resultar na proposição de ações em saúde que sejam capazes de atender as demandas percebidas por ocasião da inserção dos campos de estágio. Visando a continuidade do trabalho, os projetos de intervenção poderão ser retomados pelos grupos subsequentes, que deverão avaliar a possibilidade de ampliação e reorganização dos mesmos, a partir da realização de uma avaliação sobre os impactos das ações já realizadas.

4.5 AVALIAÇÃO IN LOCO

Em uma perspectiva mais objetiva, os alunos serão avaliados mediante pré-requisitos constituintes das fichas de avaliação que serão preenchidas pelos preceptores nos campos de prática de acordo com o desempenho do aluno no Estágio.

Nos diversos cenários de estágio o enfermeiro será avaliado tanto nos aspectos atitudinais, representado pela postura ética e política diante dos campos de estágio, bem como pelos aspectos técnico-científicos, observados a partir da (re)construção e implementação dos conhecimentos produzidos por ocasião de toda formação acadêmica. Nesse sentido merece destaque:

- Conhecimento teórico e capacidade de relacionar teoria à prática;

- Desenvolvimento de atividades relativas ao planejamento e organização da ação em enfermagem, além da capacidade de previsão e provisão de insumos e equipamentos;
- Desenvolvimento das técnicas corretas e biossegurança;
- Relacionamento interpessoal (com todos os sujeitos envolvido no contexto da prática);
- Comportamento relativo a assiduidade e pontualidade, além de aparência pessoal.
- Iniciativa e interesse.
- Desempenho dos processos de trabalho em Enfermagem.
- Desempenho da Ética pessoal e profissional.

Obedecendo as normas institucionais que orientam a avaliação do rendimento acadêmico da UNP, as notas serão atribuídas em três unidades acadêmicas, subdivididas em Unidade 1, Unidade 2 e Unidade 3. A atribuição de notas acontecerá da seguinte forma:

U1 – OSCE;

U2 – Discussão dos rounds clínicos e profissionais + avaliação semanal por parte do preceptor das práticas desenvolvidas individualmente pelos acadêmicos de enfermagem + Apresentação oral e entrega de relatório da captação da realidade dos serviços de saúde bem como da proposta de intervenção em grupo + Mini-Cex.

U3 – Discussão dos rounds clínicos e profissionais + Mini-Cex + realização da intervenção + avaliação semanal por parte do preceptor das práticas desenvolvidas individualmente pelos acadêmicos de enfermagem.

Ainda se faz salutar destacarmos que a assiduidade é um importante elemento avaliativo. Conforme o Regulamento de Estágios Curriculares da UNP, Capítulo V, que trata da duração do Estágio Curricular Supervisionado, Art. 17. “A integralização da carga horária total do Estágio Supervisionado é obrigatória, computando-se, inclusive, as horas destinadas ao planejamento, orientação e avaliação das atividades.” Portanto, em casos de faltas, torna-se imprescindível que o aluno procure o enfermeiro/preceptor supervisor para que, quando a justificativa seja plausível, sejam traçado as datas para reposição.

O discente será considerado aprovado, na respectiva área/campo de atuação, quando alcançar a média final igual ou superior a 6,0 (seis) pontos e frequência igual a 100% da carga horária.

5 CONDUTAS E ATRIBUIÇÕES DO DISCENTE

Reconhecendo que a plena realização do Estágio Curricular Supervisionado pauta-se no compromisso por todos os envolvidos, torna-se importante destacarmos algumas atitudes que precisam ser assumidas com presteza e atenção, garantindo assim que todos os envolvidos possam ser beneficiados com a realização do mesmo.

No que se refere ao estudante (enfermeirando) é imprescindível que:

1. Assuma com compromisso e responsabilidades as atividades que lhes forem atribuídas, garantindo assim a continuidade do trabalho.
2. Respeite as normas institucionais da UNP referentes ao Estágio Curricular Supervisionado, reconhecendo-as como diretrizes para a sua atuação enquanto estagiários.
3. Conheça e respeite as normas operacionais dos campos cedentes de estágio, evitando assim ações que firam a parceria previamente assumida entre a UNP e o Campo.
4. Reconheça o preceptor como parceiro do seu processo de trabalho durante o estágio, atuando com respeito e cordialidade frente as situações de pratica.
5. Adote postura profissional frente ao Estágio, uma vez que esse momento representa um exercício pré-profissional. Nesse item merece destaque:
 - a) Respeito ao uso do uniforme - branco; blusa tipo camisa/camiseta, calça, sapato branco fechado, evitar salto alto. Não sendo permitido o uso de bermudas, blusa ou camiseta decotada, sem manga ou cavada.
 - b) Uso obrigatório de crachá da Unp nos campos de estágio.
 - c) Uso do jaleco que deverá constar obrigatoriamente o símbolo do curso e da instituição formadora, ou seja, o aluno não poderá entrar no campo de estágio usando jalecos que tenham logotipo de outras instituições.
 - d) Manter asseio pessoal. Cabelos compridos devem ser presos **de forma composta**. Unhas curtas, limpas e se pintadas, que seja de cor clara e discreta. Deve-se evitar o uso de jóias, bijuterias/adereços.
 - e) Evitar conversas altas, com o grupo, no campo de estágio, pois isso não condiz com o local, nem com a postura profissional do enfermeiro.
6. Desenvolva as atividades estabelecidas pelo preceptor assim como realize as atividades inerentes ao processo de avaliação da disciplina, baseada na necessidade de cada cenário de estágio.
7. Tome conhecimento dos resultados obtidos e de sua frequência em horas/estágio.

8. Freqüente bibliotecas e laboratórios da Universidade.
9. Cumpra as determinações da Direção, coordenação, professores e dos funcionários nos respectivos âmbitos de competência.
10. Reconheça que a assiduidade e a pontualidade são imprescindíveis ao bom desempenho e aproveitamento do estágio supervisionado. **O não cumprimento desta prerrogativa sujeitará o acadêmico a perdas de conceito na avaliação que, dependendo da gravidade, poderá ser decisivo na sua aprovação ou reprovação.** O horário de entrada e saída em campo de estágio será determinado pelo preceptor e pela instituição fornecedora do campo.
11. Não se ausente, ainda que por instantes, da unidade de ensino sem a autorização do preceptor.
12. Não circule pela área interna do campo de estágio curricular, nem visite qualquer serviço sem a autorização do preceptor.
13. Evite utilização de aparelhos celulares e máquinas fotográficas, caso necessário solicitar autorização do preceptor.
14. Não utilize o benefício de acadêmico para adentrar em qualquer campo de estágio para fins particulares.
15. Manter a unidade de trabalho em plenas condições de funcionamento, deixando todo o material e equipamentos por ele utilizados, devidamente limpos e empacotados, de acordo com as técnicas específicas, antes de deixar a unidade.
16. Desenvolver um bom relacionamento profissional com colegas, equipe multiprofissional, professores e pessoal administrativo.
17. Guardar sigilo profissional: respeitando os princípios éticos e normativos que orientam a profissão.
18. Possuir material próprio para acompanhamento adequado do ensino clínico, como caneta, papel, relógio, termômetro, estetoscópio, lanterna e garrote.
19. Cumprir a Legislação de Exercício Profissional de Enfermagem vigente;
20. Estar regularmente matriculado na disciplina de Estágio Supervisionado Obrigatório e atender os requisitos exigidos neste regulamento;
21. Assinar o Termo de Compromisso com a UNP e a Instituição concedente;
22. Submeter-se aos procedimentos avaliativos e obter aprovação no processo de Estágio Supervisionado Obrigatório;
23. Construir coletivamente o projeto de intervenção para a realidade da produção dos serviços de saúde;

24. Socializar e negociar o projeto de intervenção com os demais trabalhadores do serviço;
25. Evitar manifestações barulhentas em qualquer recinto da instituição;
26. É extremamente proibido: fumar, consumir bebidas alcoólicas, usar drogas ilícitas etc;
27. O discente deverá recusar qualquer tipo de gratificação pelo trabalho prestado em campo de práticas;
28. O discente deverá apresentar a sua carteira de vacinação atualizada antes do início do estágio junto a Coordenação do Estágio;
29. Deverá acatar a composição e os horários de funcionamento, estabelecido no início das práticas;
30. Qualquer reclamação, solicitação ou reivindicação deverá ser dirigida, por escrito através de requerimento na Central do Aluno, diretamente ao docente/coordenador, que fará os devidos encaminhamentos.
31. As divergências surgidas entre os membros participantes do ESO em campo de estágios não serão resolvidas por telefone ou no local de estágio, essas deverão ser resolvidas no ambiente da UnP.
32. Conforme regulamento é proibido o aluno exercer atividade de estágio no mesmo local onde possui vínculo empregatício. Com exceção dos alunos que trabalham em sistema de plantão e comprova que os horários e dias não coincidem.

6 ATRIBUIÇÕES DOS COORDENADORES DE ESTÁGIO

Caberá ao Coordenador de Estágio Supervisionado Obrigatório:

- Zelar pelo cumprimento das normas de estágio curricular obrigatório definido para o curso;
- A responsabilidade pelo planejamento, controle e avaliação dos estágios;
- A responsabilidade pelo feedback sobre o andamento do estágio supervisionado, aos respectivos coordenadores de curso;
- Favorecer o feedback aos preceptores de estágio supervisionado em relação aos respectivos grupos de alunos;

- Em conjunto com os preceptores de estágio assegurar as condições referidas (matrícula e frequência) dos discentes para o cumprimento dos estágios curriculares supervisionados;
- Elaborar a organização seqüencial dos estágios curriculares supervisionados, assim como o cronograma de atividades;
- Informar a direção de curso a programação semestral dos estágios, bem como a carga horária e cronograma desenvolvidos pelos docentes e preceptores de estágio supervisionado;
- Orientar o corpo docente e discente sobre o planejamento e a estruturação dos estágios curriculares supervisionados;
- Elaborar e enviar às Instituições conveniadas o cronograma de atividades, carga horária total, relação de estagiários e horários;
- Promover reuniões de planejamento e avaliação junto à equipe de trabalho;
- Acompanhamento da pontualidade e assiduidade dos preceptores de estágio supervisionado;
- Realizar preenchimento dos diários de classe e documentos de estágio supervisionado;

7 ATRIBUIÇÕES DOS SUPERVISORES DE ESTÁGIO

A supervisão do estágio obrigatório é efetuada através de um preceptor como supervisor direto, e um supervisor trabalhador do campo que acompanham indiretamente as ações e atividades desenvolvidas pelos estagiários, obedecendo ao cronograma de trabalho previamente definido.

7.1 ATRIBUIÇÕES DOS PRECEPTORES

- Executar o plano de ensino e cronograma de estágio apresentado pela coordenação de estágio supervisionado;
- Estabelecer cooperação técnica no sentido de organizar os serviços para criar e/ou manter condições favoráveis ao estágio e contribuir com a produção dos serviços de saúde;
- Mediar negociações institucionais e acadêmicas durante o processo de estágio;
- Supervisionar os discentes nos locais previamente disponibilizados para a realização do estágio;
- Estar devidamente uniformizado e com o crachá de identificação, com logotipo da UNP;

- Orientar sobre o estágio e atividades a serem desenvolvidas (estudos de caso, produção de artigos, conferências, projeto de intervenção, entre outros) para complementação e aprofundamento do estágio;
- Analisar as atividades desenvolvidas, pelos discentes, de forma contínua, orientando-os quando necessário e exigindo as habilidades e competências requeridas para a prática de estágio;
- Verificar a frequência (assiduidade/pontualidade) dos discentes nas atividades de estágio em local adequado, padronizado pela UNP;
- Incentivar o bom desempenho dos discentes, bem como contribuir para sua melhor qualificação de acordo com os objetivos propostos;
- Alertar os discentes quanto ao cumprimento das normas de biossegurança e prevenção de acidentes;
- Comunicar quaisquer alterações na condição dos discentes estagiários ao coordenador de estágio supervisionado;
- Comparecer às reuniões convocadas a respeito de estágio supervisionado;
- Realizar a avaliação parcial e final a respeito do desempenho dos discentes estagiários nas atividades desenvolvidas;
- Colaborar para manter um ambiente agradável e ético, com discentes, docentes e equipes multiprofissionais/trabalhadores dos locais de estágio;
- Acompanhar, avaliar e estimular o desenvolvimento dos projetos de intervenção;
- Zelar e colaborar pela manutenção e aperfeiçoamento do campo de estágio.
- Supervisionar diariamente os discentes nos locais previamente disponibilizados para a realização do estágio;
- Estar devidamente uniformizado, usando roupas e sapatos brancos e com o crachá de identificação, com logotipo da UNP;
- Chegar pontualmente aos locais de estágio para receber os discentes;
- Desenvolver atividades de reflexões sobre o estágio e orientações práticas (consulta e cuidados de enfermagem, gerência em saúde, estudos de caso, produção de artigos, conferências, projetos de intervenção, entre outros) para complementação do estágio e aprofundamento do discente;
- Conferir e assinar a lista de frequência (assiduidade/pontualidade) dos discentes nas atividades de estágio em local adequado padronizado pela UNP;
- Comunicar imediatamente ao coordenador a situação de alunos que tenha frequência irregular;
- Socializar e negociar o projeto de intervenção com os trabalhadores do serviço;

7.2 ATRIBUIÇÕES DOS TRABALHADORES DO CAMPO

- Socializar com os demais trabalhadores a proposta de estágio supervisionado;
- Contribuir com a organização dos serviços para criar e/ou manter condições favoráveis ao estagiário, respeitando os princípios éticos e legais da profissão bem como as normas do Estágio;
- Planejar, avaliar e executar juntamente com os preceptores e estagiários as atividades a serem desenvolvidas;
- Supervisionar os discentes nos locais previamente disponibilizados para a realização do estágio;
- Contribuir na construção coletiva do projeto de intervenção para a realidade vivida no serviço e comunidade;
- Contribuir na operacionalização do projeto de intervenção, por parte do discente, dentro dos limites de sua competência;
- Analisar o desempenho sistemático e progressivo do discente em todas as ações desenvolvidas no estágio supervisionado;
- Comunicar quaisquer alterações na conduta dos discentes estagiários ao preceptor de estágio;
- Resolver problemas imediatos, relativos ao estágio e a produção dos serviços de saúde e educação, e encaminhar a outras instâncias quando impossíveis de serem solucionados no âmbito de sua competência;
- Comparecer às reuniões convocadas a respeito de Estágio Supervisionado.

Mossoró, Rio Grande do Norte

Editado em Janeiro de 2019.

Wanderley Fernandes da Silva

Coordenador do Curso de Enfermagem da UNP

Cristina Virgínia Oliveira Carlos

Larissa Mendonça Torres Rosário

Coordenadores de ESO do Curso de Enfermagem da UNP

LISTA DE ANEXOS

ANEXO I - TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO/TCE	27
ANEXO II – ROTEIRO DE CAPTAÇÃO DA REALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE	29
ANEXO III – ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	34
ANEXO IV – ROTEIRO DE RELATÓRIO DA CAPTAÇÃO DA REALIDADE E DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE	36
ANEXO V - ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO ROUND CLÍNICO E PROFISSIONAL DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO	37
ANEXO VI - FICHA DE AVALIAÇÃO PARA APRESENTAÇÃO DA CAPTAÇÃO DA REALIDADE E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO	38
ANEXO VII - FICHA DE AVALIAÇÃO DA REALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO	39
ANEXO VIII FICHA DE ACOMPANHAMENTO DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO	40
ANEXO IX - FICHA DE AVALIAÇÃO DISCENTE – ESTÁGIO	41
ANEXO X - LISTA DE FREQUÊNCIA DO DISCENTE EM ESTÁGIO	43



ANEXO I - TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO OBRIGATÓRIO/TCE (MODELO)

UNIVERSIDADE POTIGUAR – UNP / CAMPUS MOSSORÓ

CURSO DE ENFERMAGEM

DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II

Termo de Compromisso de Estágio Obrigatório – TCE, sem vínculo empregatício, objetiva proporcionar a formação e aperfeiçoamento técnico de estudantes, nos termos de **Lei nº 11.788 de 25/09/08**, que dispõe sobre o estágio de estudantes.

A - UNIDADE CONCEDENTE DO ESTÁGIO

Razão social: CNPJ:
Ramo de atividade: Tel: E-mail:
Endereço: Bairro:
Município: UF: CEP:
Representada por: Cargo:

B - ESTAGIÁRIO

Nome: CPF:
Identidade/Órgão emissor: Tel: Email:
Endereço: Bairro:
Município: UF: CEP:
Curso: Série: Matrícula: Turno:

C - INSTITUIÇÃO DE ENSINO

Nome: Tel:
Endereço: Bairro: Município:
UF: CEP:
Responsável pela Assinatura do TCE:
Coordenador de Estágio Obrigatório:

D - DADOS SOBRE O ESTÁGIO

Data: Início: Término:
Horário: Início: Término:
Carga Horária Semanal: 05 HORAS/AULA
Setor de Estágio:
Bolsa-auxílio: R\$ Auxílio-transporte: [] Vale-transporte [] Transporte da Empresa [] Outros []
Outro(s) benefício(s):
Descrição das atividades a serem desempenhadas pelo estagiário:

E – A UNIDADE CONCEDENTE DO ESTÁGIO, O ESTAGIÁRIO E A UNP TÊM ENTRE SI ACORDADO O SEGUINTE:

CLÁUSULA 1ª – Por Estágio Obrigatório compreendem-se aqueles como tal previstos no respectivo projeto pedagógico do curso ou afins, imprescindíveis à integralização da respectiva grade curricular, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

Parágrafo Único – As atividades de extensão, de monitoria e de iniciação científica somente poderão ser equiparadas ao estágio, em caso de previsão no projeto pedagógico do curso.

CLÁUSULA 2ª – O Estagiário não terá vínculo empregatício com a Unidade Concedente de acordo com a Lei nº 11.788, desde que obedecido ao referido ditame legal.

CLÁUSULA 3ª – As condições do estágio estão estabelecidas acima, no campo “D” (Dados sobre o estágio).

CLÁUSULA 4ª – A supervisão, o acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário serão de responsabilidade da Unidade Concedente, através de um funcionário designado para tanto, bem como, da UnP, mediante indicação de professor orientador da área de atuação do estágio.

CLÁUSULA 5ª – Durante a vigência deste Termo de Compromisso, o Estagiário estará amparado contra acidente pessoais, nos termos da Apólice Coletiva nº 9.440/40.235, da Seguradora Zurich Minas Brasil Seguros S. A., seguro este contratado pela Instituição de Ensino.

CLÁUSULA 6ª - O Estagiário se compromete a:

- a) Conhecer e cumprir as normas internas da Unidade Concedente do Estágio, especialmente aquelas relativas à orientação geral do estágio, bem como observar a programação do estágio, elaborada de acordo com currículo e calendário acadêmico do curso ao qual está vinculado;
- b) Responder por perdas e danos conseqüentes da inobservância das normas internas ou das constantes neste Termo de Compromisso;
- c) Manter sigilo sobre informações, dados ou trabalhos reservados à Unidade Concedente do Estágio, as quais tenha acesso;
- d) Participar do treinamento atitudinal e de avaliações realizadas pela Unidade Concedente;
- e) Apresentar à UnP (professor orientador) relatório sobre as atividades realizadas em prazo não superior a 06 (seis) meses.

CLÁUSULA 7ª - A UnP responsabilizar-se-á por:

- a) Aprovar o estágio de que trata o presente instrumento, considerando as condições de sua adequação à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do Estagiário, ao horário e calendário acadêmico;
- b) Aprovar o plano de atividades de estágio que consubstancie as condições suficientes à exigência legal de adequação à etapa e modalidade da formação escolar do Estagiário;
- c) Avaliar as instalações da Unidade Concedente quanto à adequação destas à formação cultural e profissional do Estagiário;
- d) Acompanhar e avaliar as atividades do estagiário, mediante indicação de professor orientador da área a ser desenvolvida no estágio;
- e) Contabilizar o aproveitamento acadêmico com base no termo de realização de estágio após sua conclusão, expedido pela Unidade Concedente do Estágio;
- f) Comunicar à Unidade Concedente o início do período letivo e as datas de avaliações acadêmicas.

CLÁUSULA 8ª - Cabe à Unidade Concedente do Estágio as obrigações e responsabilidades previstas na legislação aplicável.

CLÁUSULA 9ª - O presente Termo de Compromisso de Estágio vigorará a partir da data da assinatura, podendo ser rescindido, a qualquer tempo, nos seguintes casos:

- a) Quando comprovado o rendimento não satisfatório do Estagiário;
- b) Ocorrendo abandono, mudança, conclusão do curso, trancamento, transferência ou cancelamento de matrícula junto à Instituição de Ensino;
- c) Não cumprimento do pactuado neste Termo de Compromisso de Estágio.
- d) Quando a Unidade Concedente do Estágio não atender às expectativas do estagiário;
- e) Por iniciativa da Unidade Concedente, da UnP ou do Estagiário.

CLÁUSULA 10ª - O presente Termo de Compromisso de Estágio poderá ser prorrogado mediante Termo Aditivo desde que não ultrapasse o limite de 02 (dois) anos, consoante estabelecido no art. 11 da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

CLÁUSULA 11ª - As partes elegem o foro da comarca de Natal, para dirimir as dúvidas e controvérsias decorrentes da execução deste Termo de Compromisso de Estágio, que não possam ser solucionados administrativamente.

E por estarem assim justas e acordadas, assinam o presente contrato em três vias, todas de igual teor.

Mossoró, ____ de _____ de 2018.

Unidade Concedente do Estágio

Estagiário

Professor Coordenador do Estágio/UnP

Diretoria dos Pilares Estratégicos
Universidade Potiguar - UnP

Testemunha

Representante Legal do Estagiário
(quando menor)



ANEXO II – ROTEIRO DE CAPTAÇÃO DA REALIDADE DOS SERVIÇOS DE SAÚDE

UNIVERSIDADE POTIGUAR – UNP / CAMPUS MOSSORÓ CURSO DE ENFERMAGEM DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II

Roteiro de captação da realidade dos serviços de saúde - Clínica

Redes de observação em saúde

O convite é para você conhecer e experimentar uma série de ferramentas na construção e reconstrução de ações na realidade dos serviços de saúde.

Para começar, vamos conhecer o que denominamos “caixa de ferramentas”, a idéia é inspirada nas reflexões de Emerson Merhy. Nesse caso, ela será desenvolvida na medida em que iremos construir reflexões capazes de potencializar práticas em saúde, considerando as relações estabelecidas entre os atores envolvidos no processo de trabalho em saúde.

Trabalharemos com três idéias conceituais: rede explicativa dos serviços de saúde, rede analisadora do processo de trabalho em saúde e rede analisadora do processo de trabalho em saúde enquanto vivência social.

A primeira rede explicativa dos serviços de saúde busca depreender a organização política, formal, e estrutural desses serviços. Já a rede analisadora do processo de trabalho em saúde procura ampliar a compreensão do modo como as atividades são realizadas no cotidiano do trabalho, considerando o sentido do trabalho em termos de sua finalidade, explicitando seu destinatário, as formas de operação e resultados obtidos. E ainda, a rede analisadora do processo de trabalho em saúde enquanto vivência social que procura desenvolver por meio da reflexão sobre a própria prática no trabalho coletivo em saúde, a compreensão do sentido do trabalho enquanto relação social. Dessa forma sinaliza movimentos constantes necessários para (re)qualificação a partir da reflexão participativa dos atores envolvidos no trabalho em saúde.

É importante destacar que essas redes estão interligadas, em movimento contínuo e por si só não são suficientes para a efetivação da prática em saúde, mas são essenciais para a resignificação destas práticas.

Rede explicativa dos serviços de saúde

- a) Identificação da instituição/setor;
- b) Estrutura física;
- c) Fluxograma do serviço;
- d) Cronograma do serviço (quando se aplicar);
- e) Composição da força de trabalho em enfermagem nessa instituição/setor;
- f) Políticas de saúde direcionadas a atenção à saúde percebidas no serviço de saúde.

Rede analisadora do processo de trabalho em saúde

- a) O modo como as atividades no cotidiano do trabalho são operadas e as relações estabelecidas (com quem e como).
- b) Quem realiza as atividades?
- c) A finalidade do processo de trabalho em saúde (por que e para quem se destinam).
- d) Seu resultado efetivo considerando o olhar do usuário.
- e) Os pontos construtivos e desconfortos na forma de organização dos processos de trabalho;
- f) As atividades desenvolvidas no cotidiano do trabalho em saúde, relacionado aos processos de trabalho de enfermagem (assistir/intervir, ensinar/aprender, gerenciar e investigar).
- g) O tipo de relações estabelecidas entre trabalhador-usuário/cidadão; trabalhador – trabalhador; trabalhador – gestão e trabalhador – formação.

Rede analisadora do processo de trabalho em saúde enquanto vivência social

- a) A concepção de integralidade com que operam os diferentes participantes;
- b) Descrever e justificar as relações de compromisso que foram estabelecidas entre os atores diante dos problemas encontrados;
- c) A partir da observação e reflexão, quais os questionamentos você tem sobre o processo de trabalho em saúde e os problemas encontrados?
- d) O que contribuiu para ampliação do seu conhecimento?



**UNIVERSIDADE POTIGUAR – UNP
CAMPUS MOSSORÓ/RN
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II**

Roteiro de captação da realidade dos serviços de saúde - Coletiva

Dimensão caracterizadora dos serviços de saúde onde estão inseridos os usuários

1. Identificação da instituição/setor
2. Tipo de gestão em saúde
3. Organograma da gestão em saúde
4. Programas e Políticas de saúde direcionadas a atenção à saúde na instituição/setor
5. Estrutura física instituição/setor
6. Fluxograma do serviço/setor
7. Cronograma do serviço (quando se aplicar)
8. Número de equipes de saúde da família por área
9. Número e categorias de trabalhadores da unidade básica e/ou unidade hospitalar
10. Número de famílias por equipes de PSF e agente comunitário de saúde
11. Número de microáreas no território
12. A participação da comunidade nessa instituição (Controle Social)
13. Identificação de áreas de risco, barreiras de acesso, equipamentos sociais, áreas de concentração de grupo, culminando na territorialização da área de trabalho.

Dimensão socioeconômica dos usuários dos serviços de saúde

1. Idade e sexo
2. Ocupação (trabalho)
3. Nível de escolaridade
4. Renda mensal (quantidade de salários mínimos)
5. Quantidade de pessoas na casa
6. Tipo de transporte utilizado pelo paciente

Dimensão geográfica-territorial dos usuários dos serviços de saúde

1. Condições de moradia (tipo de moradia, saneamento básico, tratamento de água, coleta de lixo)

2. Grau de urbanização (área rural ou urbana)
3. Distância ao serviço de saúde (o qual o usuário está sendo atendido)
4. Acesso a outros serviços de saúde
5. Equipamentos sociais do território

Dimensão epidemiológica dos usuários dos serviços de saúde

1. Número de crianças na área e/ou atendidas
 - de 0 a 28 dias
 - de 29 dias a 11 meses e 29 dias
 - de 1 ano a 5 anos
 - de 5 anos a 10 anos
2. Número de adolescentes (11 a 18 anos) na área e/ou atendidas
3. Número de mulheres em idade fértil na área e/ou atendidas
4. Número de gestantes atendidas na área e/ou atendidas
5. Número de homens atendidos na área e/ou atendidos
6. Número de idosos atendidos na área e/ou atendidos
7. Número de pessoas com tuberculose na área e/ou atendidos
8. Número de pessoas com hanseníase na área e/ou atendidos
9. Número de hipertensos e diabéticos na área e/ou atendidos
10. Número de pacientes com sofrimento psíquico na área e/ou atendidos
11. Número de pacientes com distúrbios neurológicos na área e/ou atendidos
12. Número de pacientes com distúrbios respiratórios na área e/ou atendidos
13. Número de pacientes com distúrbios cardíaco-circulatórios na área e/ou atendidos
14. Número de pacientes com distúrbios digestivos na área e/ou atendidos
15. Número de pacientes com distúrbios geniturinários na área e/ou atendidos
16. Número de pacientes com neoplasias na área e/ou atendidos
17. Número de pacientes com doenças crônico-degenerativas na área e/ou atendidos
18. Número de pacientes com doenças infecto-contagiosas na área e/ou atendidos
19. Número de óbitos por faixa etária
 - de 0 meses a 28 dias
 - de 29 dias a 1 ano
 - de 1 ano a 5 anos
 - de 5 anos a 10 anos
 - de 11 anos a 19 anos
 - de 20 anos a 39 anos
 - de 40 anos a 59 anos

- de 60 anos ou mais

20. Número de óbitos por sexo

- masculino
- feminino

21. Número de óbitos por causas externas

22. Número de óbitos por suicídio

23. Número de óbitos por complicações da gestação e do parto

24. Número de óbitos por complicações da hipertensão e diabetes

25. Número de óbitos por distúrbios neurológicos

26. Número de óbitos por distúrbios respiratórios

27. Número de óbitos por distúrbios cardíocirculatórios

28. Número de óbitos por distúrbios digestivos

29. Número de óbitos por distúrbios geniturinários

30. Número de óbitos por neoplasias

31. Número de óbitos por outras doenças crônico-degenerativas

32. Número de óbitos por doenças infecto-contagiosas

A partir da consolidação das informações e realização da territorialização, produzir o mapa inteligente e a sala de situação da Unidade Básica.



ANEXO III – ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO DA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO
UNIVERSIDADE POTIGUAR – UNP / CAMPUS MOSSORÓ
CURSO DE ENFERMAGEM
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II

Roteiro para elaboração e apresentação da proposta de intervenção

Elementos que compõem o projeto de intervenção:

1. Introdução

Deve conter o objeto de intervenção, o local da intervenção, a problemática em torno do objeto e uma justificativa;

2. Referencial Teórico

Deve ter a fundamentação teórica em torno do objeto de intervenção;

3. Proposta de intervenção e detalhamento das ações realizadas

Proposta de intervenção	Atividades previstas	Público alvo	Objetivos de cada ação	Metodologia	Avaliação

4. Cronograma

Data	Horário	Atividade	Local

5. Referências



**ANEXO IV – ROTEIRO DE RELATÓRIO DA CAPTAÇÃO DA REALIDADE E DA
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE
UNIVERSIDADE POTIGUAR – UNP / CAMPUS MOSSORÓ
CURSO DE ENFERMAGEM
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II**

**Roteiro de relatório da captação da realidade e da proposta de intervenção dos
serviços de saúde¹**

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS:

CAPA
FOLHA DE ROSTO
SUMÁRIO
CONSIDERAÇÕES INICIAIS

ELEMENTOS TEXTUAIS:

Rede explicativa dos serviços de saúde
Rede analisadora do processo de trabalho em saúde
Rede analisadora do processo de trabalho em saúde enquanto vivência social
Apresentação da proposta de Intervenção

CONSIDERAÇÕES FINAIS

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS:

REFERÊNCIAS
ANEXOS
APENDICE

¹ Nos elementos textuais é necessário fazer um confronto entre os dados colhidos na captação da realidade e proposta de intervenção com o referencial bibliográfico.



**ANEXO V - ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DOS ROUNDS CLÍNICOS E
PROFISSIONAIS DA DISCIPLINA ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO
UNIVERSIDADE POTIGUAR – UNP / CAMPUS MOSSORÓ
CURSO DE ENFERMAGEM
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II**

**Roteiro para elaboração dos rounds clínicos e profissionais do estágio
supervisionado obrigatório**

Elementos que compõe o relatório de estágio:

CABEÇALHO COM IDENTIFICAÇÃO DOS ALUNOS

Ex: ROUND CLÍNICO E PROFISSIONAL: INFARTO AGUDO DO MIOCÁRDIO

Cristina Virginia Oliveira Carlos
Larissa Mendonça Torres Rosário

Introdução

1. Apresentação da unidade concedente de estágio, especialidades e serviços disponíveis à população;
2. Caracterização do setor de estágio;
3. Processos de trabalho desenvolvidos pelo enfermeiro no setor;
4. Importância do ESO;
5. Objetivos do estudo

Objetivo geral

Objetivos específicos

Desenvolvimento

Acrônimo SNAPPS

S
N
A
P
P
S

Considerações finais

Referências

**Obs: A parte escrita e a apresentação precisa ser composta pelos itens acima.
Sendo a apresentação somando nota 8,0 e a parte escrita somando nota 2,0.**

Unidade Curricular: Estágio Supervisionado Obrigatório I e II

Roteiro para construção do Round Clínico e Profissional

Descrição da metodologia: os rounds clínicos e profissionais visam proporcionar discussões significativas referentes aos casos ou situações conduzidas pelos estudantes.

Planejamento:

Etapa 1:

- Cada grupo de atendimento deverá organizar a apresentação do caso escolhido pelo grupo juntamente com o preceptor, tendo como base a estratégia SNAPPS. Esta abordagem enfatiza aprendizagem ativa do estudante, tendo como objetivo desenvolver, de forma autônoma, o pensamento crítico e raciocínio clínico/diagnóstico.

S	Sumarize	Resuma brevemente a situação ou a história e os achados do exame clínico do paciente. Sintetize as informações relevantes.
N	Numere	Resuma o diagnóstico diferencial em duas ou três possibilidades relevantes.
A	Analise	Analise as diferenças, comparando e contrastando as possibilidades e mostre as evidências para cada uma delas.
P	Pergunte	Pergunte/converse com o professor/supervisor sobre suas incertezas, dificuldades ou outras possíveis abordagens.
P	Planeje	Planeje o manejo das demandas do paciente ou da situação clínica/profissional.
S	Selecione	Selecione um tema relacionado ao caso para aprofundar seu conhecimento em estudo individual, mas valide com o seu professor.

Adaptado de Seki, M, Otaki J, Breugelmans R, et al. How do case presentation teaching methods affect learning outcomes? SNAPPS and the One-Minute preceptor. BMC Medical Education. 2016; 16:12.

Etapa 2:

- O grupo de atendimento apresentará seu caso clínico/situação profissional.
 - Para a apresentação podem ser utilizados cartazes, PowerPoint, dentre outras formas. Cada grupo terá 30 minutos para discussão do caso.

Referências:

- Chinai SA, Guth T, Lovell E, Epter M. Taking Advantage of the Teachable Moment: A Review of Learner-Centered Clinical Teaching Models. Western Journal of Emergency Medicine. 2018;19(1):28-34. doi:10.5811/westjem.2017.8.35277.
- Seki, M, Otaki J, Breugelmans R, et al. How do case presentation teaching methods affect learning outcomes? SNAPPS and the One-Minute preceptor. BMC Medical Education. 2016; 16:12. doi:10.1186/s12909-016-0531-6.
- Wolpaw TM, Wolpaw DR, Papp KK. SNAPPS: a learner-centered model for outpatient education. Acad Med. 2003;78(9):893-8.



Universidade
Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

ANEXO VI - FICHA DE AVALIAÇÃO PARA APRESENTAÇÃO DA CAPTAÇÃO DA REALIDADE E PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

UNIVERSIDADE POTIGUAR – UNP CAMPUS MOSSORÓ/RN CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II

LOCAL DO ESTÁGIO: _____

GRUPO: _____

PRECEPTOR: _____

1 APRESENTAÇÃO

CRITÉRIO AVALIATIVO	PONTUAÇÃO	NOTA
Aspecto atitudinais – (pontualidade, vestimenta, atitudes colaborativas com o grupo).	1,5	
Qualidade da apresentação (segurança, clareza, criatividade e articulação entre teoria e prática).	3,0	
Qualidade do material didático construído para apresentação.	1,5	

2 TRABALHO ESCRITO

CRITÉRIO AVALIATIVO	PONTUAÇÃO	NOTA
Clareza e objetividade na explicitação da captação da realidade observada e caracterização da problemática.	1,0	
Justificativa e relevância da intervenção em articulação com a realidade e a problemática observada.	1,0	
Abordagem teórica articulada com a problemática e capaz de subsidiar a proposta de intervenção.	1,0	
Proposta de intervenção clara, apresentando articulação e coerência com os elementos solicitados.	1,0	

OBSERVAÇÕES: _____



Universidade
Potiguar

LAUREATE INTERNATIONAL UNIVERSITIES

**ANEXO VII - FICHA DE AVALIAÇÃO DA REALIZAÇÃO DA INTERVENÇÃO
UNIVERSIDADE POTIGUAR – UNP
CAMPUS MOSSORÓ/RN
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM
ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II**

Rubrica de Avaliação - Projeto de Intervenção

Nome(s) do(s) estudante(s):

Data: __/__/__

Local de Intervenção: _____

Nota final: _____

ITENS CONSIDERADOS		NÃO SATISFATÓRIO	REGULAR	SATISFATÓRIO
	1. Formatação	O trabalho não está formatado e não apresenta as seções adequadas. (0,0)	O trabalho está parcialmente formatado e apresenta parcialmente as seções adequadas. (0,1)	O trabalho está formatado corretamente e apresenta todas as seções adequadas. (0,5)
	2. Ortografia, gramática e uso de terminologia científica.	O projeto de intervenção possui erros ortográficos e gramaticais em sucessivas ocasiões. A terminologia utilizada é informal. (0,0)	O projeto de intervenção possui erros ortográficos e gramaticais (no máximo 5). A terminologia utilizada é pouco científica (0,3)	O projeto de intervenção não possui erros ortográficos e gramaticais. A terminologia utilizada é científica. (1,0)
	1. Introdução	O assunto principal do trabalho não foi contextualizado na introdução. (0,0)	O assunto do trabalho foi contextualizado parcialmente na introdução. (0,1)	O assunto do trabalho foi plenamente contextualizado na introdução. (0,5)
	2. Diagnóstico situacional	O diagnóstico situacional não descreveu a unidade de saúde, o território e o mapa da rede de saúde ou dois itens estavam ausentes. (0,0)	O diagnóstico situacional foi parcialmente descrito (somente dois itens) ou foi totalmente descrito, porém de forma inadequada. (0,3)	O diagnóstico situacional foi descrito com todos os itens adequadamente. (1,0)
	3. Justificativa	A questão que se pretendia resolver/modificar por meio da intervenção não foi descrita. (0,0)	A questão que se pretendia resolver/modificar por meio da intervenção foi descrita de forma incompleta ou inadequadamente (0,3)	A questão que se pretendia resolver/modificar por meio da intervenção foi descrita de forma clara e objetiva. (1,0)

	4. Objetivos	Os objetivos não foram descritos. (0,0)	Os objetivos foram descritos de forma incompleta ou inadequadamente. (0,3)	Os objetivos foram plenamente descritos e justificados. (1,0)
	5. Metodologia	A metodologia do projeto de intervenção não foi descrita. (0,0)	A metodologia do projeto de intervenção foi descrita de forma incompleta ou inadequadamente. (0,3)	A metodologia do projeto de intervenção foi plenamente descrita (1,0)
	6. Cronograma	O cronograma não foi apresentado no projeto de intervenção. (0,0)	O cronograma do projeto de intervenção foi descrito de forma incompleta ou inadequadamente. (0,1)	O cronograma do projeto de intervenção foi seguido. (0,5)
	7. Recursos Humanos e Físicos	O projeto de intervenção não previu recursos humanos e físicos. (0,0)	O projeto de intervenção previu os recursos humanos e físicos de forma incompleta ou inadequadamente. (0,1)	O projeto de intervenção previu os recursos humanos e físicos de forma adequada. (0,5)
	8. Resultados / Conclusões	O projeto de intervenção não descreveu os resultados e conclusões. (0,0)	A descrição dos resultados e conclusão não está relacionada diretamente aos objetivos do projeto e não dialogou com os dados da introdução. (0,3)	A descrição dos resultados e conclusão está relacionada diretamente aos objetivos do projeto e dialogou com os dados da introdução de forma satisfatória. (1,0)
	9. Ética	O trabalho apresenta cinco ou mais situações de falta de ética na execução da intervenção. (0,0)	O trabalho apresenta de duas a quatro situações de falta de ética na execução da intervenção. (0,3)	O trabalho foi desenvolvido de forma ética. (1,0)
	10. Relevância	O trabalho não foi pensado de forma relevante, não apresentando justificativa e originalidade. (0,0)	O trabalho foi pensado de forma pouco relevante, apresentando fragilidade na justificativa e originalidade. (0,3)	O trabalho foi pensado de forma relevante, apresentando justificativa e originalidade. (1,0)
	11. Implementação da intervenção	Proposta não implementada, será atribuída nota zero.	Proposta não implementada conforme planejamento do trabalho apresentado/escrito, haverá decréscimo de 50% do total da nota dos itens anteriores.	Proposta implementada conforme planejamento do trabalho apresentado/escrito, não haverá decréscimo do total da nota dos itens anteriores.

ANOTAÇÕES

ANEXO VIII FICHA DE ACOMPANHAMENTO DOS ROUNS CLÍNICOS DO ESTÁGIO

Unidade Curricular de Estágio Supervisionado Obrigatório I e II

Rubrica para Round Clínico e Profissional

Rubrica para Round Clínico e Profissional – Trabalho Escrito			
NOME(S) DO(S) ESTUDANTE(S):			
	INSATISFATÓRIO	REGULAR	SATISFATÓRIO
Formatação (normas da ABNT), gramática e ortografia	Em construção, pois não atende aos 3 itens. () 0 ponto	Em construção, pois atende apenas 1 ou 2 itens. () 0,1 pontos	Atende aos 3 itens. () 0,2 pontos
Conteúdo coerente com as normas do roteiro contidas no Regulamento de Estágio	Em construção, pois não atende a nenhum dos itens do acrônimo () 0 ponto	Em construção, pois não atende todos os itens do acrônimo () 0,4 pontos	Construção do Round de acordo com o acrônimo SNAPPS () 0,8 pontos
Evidências científicas* e operacionalização da RDC36	Em construção, pois não atende a nenhum dos itens. () 0 ponto	Em construção, pois não atende todos os itens. () 0,2 pontos	(1) Teorização acerca do estudo, (2) segurança do paciente () 0,5 pontos
Implementação do Processo de Enfermagem	Em construção, pois não atende a nenhum dos itens. () 0 ponto	Em construção, pois não atende todos os itens. () 0,2 pontos	(1) Desenvolvimento dos Diagnósticos de enfermagem (2) Planos de Cuidados em enfermagem () 0,5 pontos

Cumprimento do prazo de entrega Deve ser entregue no último dia de cada ciclo até o final do seu horário de estágio – manhã até as 11h; tarde até as 17h; noite até as 22:30). Caso não seja entregue até data e horário, o trabalho/apresentação será zerado.	Em construção, não atende à demanda prevista no cronograma sendo passível de zerar conforme o regulamento ()	Não se aplica ()	Não será despontuado ()
² ANOTAÇÕES			
Formatação (normas da ABNT), gramática e ortografia			
Conteúdo coerente com as normas do roteiro contidas no Regulamento de Estágio			
Conhecimento clínico, articulação entre teoria/prática			
Implementação do Processo de Enfermagem			
Cumprimento do prazo de entrega			

² A evidência de cópias/transcrições total ou parcial, sem as devidas referências conforme ABNT implicará em zerar completamente o Rond Clínico.

Unidade Curricular de Unidade Curricular de Estágio Supervisionado Obrigatório I e II

Rubrica para Round Clínico e Profissional

Rubrica para Round Clínico e Profissional – Apresentação			
NOME(S) DO(S) ESTUDANTE(S):			
	INSATISFATÓRIO	REGULAR	SATISFATÓRIO
Qualidades profissionais	Em construção, pois não atende aos 3 itens. () 0 ponto	Em construção, pois atende 2 itens. () 0,75 pontos	(1) Segurança e domínio do conteúdo (2) postura profissional durante a apresentação (3) utilização de linguagem científica () 1,5 pontos
Conhecimento clínico e profissional	Em construção, pois não atende a nenhum dos itens do acrônimo () 0 ponto	Em construção, pois não atende todos os itens do acrônimo () 1,5 pontos	(1) Apresentação do estudo conforme o SNAPPS (2) e articulação com evidências científicas () 3,0 pontos
Conhecimento sobre processo de enfermagem	Em construção, pois não atende a nenhum dos itens. () 0 ponto	Em construção, pois não atende todos os itens. () 0,75 pontos	(1) Apresentação dos diagnósticos de enfermagem (2) Plano de cuidados de enfermagem. () 1,5 pontos
Arguição	Em construção, pois não responde as duas perguntas. () 0 ponto	Em construção, pois responde apenas uma pergunta. () 1,0 pontos	Responde a duas ou mais perguntas () 2,0 pontos
ANOTAÇÕES			

Qualidades profissionais	
Conhecimento clínico e profissional	
Arguição	



ANEXO IX - FICHA DE AVALIAÇÃO DISCENTE - ESTÁGIO
UNIVERSIDADE POTIGUAR – UNP / CAMPUS MOSSORÓ
CURSO DE ENFERMAGEM
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II

FICHA DE AVALIAÇÃO DISCENTE SEMANAL – UBS/HOSP.

Discente: _____ Turma: _____
Instituição de estágio: _____ Período: _____
Supervisor/tutor: _____

CRITERIOS DE AVALIAÇÃO	S1	S2	S3	S4
Avaliação do conhecimento teórico (2,0)				
Avaliação da habilidade técnica (1,5)				
Conhecimento clínico (2,0)				
Postura ética, cooperação, interesse e iniciativa (0,5)				
Planejamento e organização da assistência de enfermagem e previsão e provisão de materiais (1,0)				
Realização da consulta de enfermagem com qualidade (histórico, diagnóstico, plano de cuidados etc) (1,5)				
Planejamento e eficiência na execução dos registros de enfermagem (1,5)				
NOTA PARCIAL				

DESPONTUAÇÃO	S1	S2	S3	S4
Pontualidade e cumprimento do horário de Estágio (cada dia 0,25; total da semana: 1,0)				
Vestimenta/adornos (cada dia 0,25; total da semana: 1,0)				
Relacionamento interpessoal (equipe e pacientes) e comunicação adequada (cada dia 0,25; total da semana: 1,0)				
Observação: cada falta da semana será descontado 25% da nota total (duas faltas 50%; três faltas 75%; 4 faltas 100%).				
NOTA PARCIAL				

NOTA TOTAL	ASSINATURA DO DISCENTE (FEEDBACK)
S1	
S2	
S3	
S4	

Preceptor(a) de Estágio



UNIVERSIDADE POTIGUAR – UNP / CAMPUS MOSSORÓ
CURSO DE ENFERMAGEM
DISCIPLINA: ESTÁGIO SUPERVISIONADO I E II

FICHA DE AVALIAÇÃO DISCENTE SEMANAL – ESCOLA

Discente: _____ Turma: _____
Instituição de estágio: _____ Período: _____
Supervisor/tutor: _____

CRITERIOS DE AVALIAÇÃO	10,0	S1	S2	S3	S4
Avaliação do conhecimento teórico (1,5)					
Postura ética, cooperação, interesse e iniciativa (0,5)					
Planejamento das ações educativas (2,0)					
Cumprimento do cronograma de atividades (1,5)					
Criatividade e utilização de recursos materiais adequados (2,0)					
Realização das ações educativas (2,5)					
NOTA PARCIAL					

DESPONTUAÇÃO	S1	S2	S3	S4
Pontualidade e cumprimento do horário de Estágio (cada dia 0,25; total da semana: 1,0)				
Vestimenta/adornos (cada dia 0,25; total da semana: 1,0)				
Relacionamento interpessoal (equipe e pacientes) e comunicação adequada (cada dia 0,25; total da semana: 1,0)				
Observação: cada falta da semana será descontado 25% da nota total (duas faltas 50%; três faltas 75%; 4 faltas 100%).				
NOTA PARCIAL				

NOTA TOTAL	ASSINATURA DO DISCENTE (FEEDBACK)
S1	
S2	
S3	
S4	

Preceptor(a) de Estágio

Aluno(a)

